

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado do Paraná Class.: 147

Data: 13.06.85 Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios serão  
190 indenizados,  
promete DER**

Lideranças indígenas de Manguueirinha, entre eles o cacique Joneval Teles dos Santos, receberam ontem, da Procuradoria Geral do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), a promessa de que receberão Cr\$ 65 milhões, a título de indenização pela área ocupada pela PR-281 em suas terras, na reserva situada no Sudoeste do Estado.

Detalhe interessante: os índios terão que assinar um documento autorizando a construção do asfalto, que já foi feito, mas sem a autorização de Caingangues e Guaranis. Mas, para que a indenização possa ser paga, é necessário um documento assinado pelos proprietários das terras a serem ocupadas pela estrada, autorizando sua construção. Assim, a reserva de Manguueirinha terá que elaborar o documento depois de a estrada estar pronta.

Mesmo assim, o DER ficou de estudar junto ao Tribunal de Contas do Estado como poderá ser feito o pagamento. Em todo caso, os índios deixaram claro durante a reunião realizada na tarde de ontem: o valor de Cr\$ 65 milhões é válido apenas para os próximos 30 dias, depois irá sofrer juros e correção monetária.

Os índios também foram ontem ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), responsável por outra estrada — a BR-373 — que atravessa a área indígena. O valor esti-

pulado para indenização é de Cr\$ 6 milhões o alqueire, válido também para 30 dias.

**XIMBANGUE**

Enquanto os índios de Manguueirinha percorrem a burocracia para receber indenizações, os do Toldo-Ximbangue, em Chapecó (SC), estão ameaçados pelos colonos que não aceitam a possível decretação da área como pertencente aos índios. A tensão continua. Ontem, a delegacia da Funai em Curitiba enviou mais dois funcionários para a área, na tentativa de evitar um conflito de sérias proporções.

A Polícia Federal já se encontra na região, mas os colonos até à tarde de ontem mantinham o bloqueio na estrada. A barreira impede que servidores da Funai mantenham contato com os índios. Apenas a polícia havia conseguido furar o bloqueio. No ano passado, para se ter idéia da extensão do conflito, os colonos — segundo queixa registrada na delegacia de polícia — tentaram matar o representante do Conselho Missionário Indígena (Cimi) dentro da área. Há registros de índios feridos a bala em choques anteriores.

Se o bloqueio continuar, os índios estão sujeitos a passar fome e frio. Pois na área confinada a eles não há condições de se manter lavoura. Desta maneira, os índios dependem da estrada para receber agasalhos e comida.